

CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA VIA O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO

Suzana Alves de Sousa ¹
Naiara Alves de Sousa ²
Janeide Albuquerque Cavalcanti ³

RESUMO

O presente artigo visa analisar as contribuições do Pré-Vestibular Solidário (PVS) para a formação de professores, por meio da inserção de graduandos na sala de aula, refletindo sobre o aporte da teoria e prática imbuídas de práxis nas aulas ministradas por educadores. Com esse pressuposto, o objetivo deste trabalho é frisar a importância que a prática de ensino detém na formação da identidade do docente, através de alguns teóricos que desenvolvem essa linha de pensamento, a exemplo, do querido Paulo Freire. O cursinho do PVS encontra-se vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o mesmo tem como público-alvo estudantes que já concluíram o ensino médio e que não tem condições financeiras de pagar a mensalidade de cursinhos, estes discentes localizam-se na cidade de Sousa e regiões circunvizinhas. Espera-se que este projeto continue mudando vidas e possibilitando o direito da educação a todos, além de estreitar o diálogo entre graduandos, alunos e a universidade.

Palavras-chave: Pré-Vestibular Solidário, Docência, Prática de ensino, Formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

O Pré-Vestibular Solidário (PVS) é um programa de extensão desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que se desmembra em projetos PVS desenvolvidos em campus da UFCG. As atividades desenvolvidas no referido projeto vem contribuindo significativamente na formação acadêmica de muitos graduandos que ingressam no projeto como educadores, compartilhando saberes e experiências.

Cursinhos preparatórios para o ENEM gradativamente vem ganhando espaço na sociedade, tendo em vista, que a concorrência cresce a cada dia. Contudo, a maioria dos recursos disponibilizados são privados, no entanto o cursinho PVS é voltado preferencialmente para alunos egressos do ensino básico público que, geralmente, apresentam vulnerabilidade financeira.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, suzanaalvez1@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, naiara.alves100020@gmail.com;

³ Pedagoga pela UFPB. Mestre em Informática, pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, janeide@gmail.com.

O intuito deste projeto de extensão é proporcionar a interação entre a universidade e a população. De forma a proporcionar aulas gratuitas a ex-alunos da rede pública que irão prestar o vestibular/ENEM.

Os cursinhos Pré-Vestibulares da UFCG vêm sendo uma alternativa vantajosa para a preparação de jovens que almejam adentrar no ensino superior, tendo em vista a concorrência na conquista de vaga nas universidades públicas

O PVS surgiu no âmbito da UFCG como programa de extensão, subdividido em projetos para alguns *campus*, sendo ele uma ação de ensino voltado a jovens e adultos das camadas em vulnerabilidade financeira da população. Tal projeto vem desenvolvendo, com a orientação de docentes da UFCG e da comunidade, mecanismos que subsidiem o melhor desempenho dos estudantes oriundos de escolas públicas em exames do ENEM, auxiliando e preparando-os. O que, de certa forma, contribui para a redução da desigualdade existente no sistema de ingresso nas instituições de ensino superior.

O objetivo deste trabalho é destacar os benefícios que o PVS propicia para a formação do graduando, enriquecendo seus saberes por meio da práxis. Além de apresentar as possibilidades e importância que o projeto de extensão possibilita, por meio da prática de ensino, na formação de um docente.

É importante salientar que nem todos os graduandos que lecionam no PVS são alunos dos cursos de licenciatura, alguns provêm da área de Direito, Administração, Enfermagem dentre outras. Todavia, muitos deles ao entrarem em contato com a docência, por meio deste projeto, encontram sua vocação no ensino, optando por tornar professores em suas áreas.

O PVS é constituído tanto por docentes da UFCG como da comunidade, que pertencem à licenciatura e conseguem desenvolver uma formação na sua identidade enquanto educador, como também possibilita o encontro de demais graduandos com a prática de ensino. Possibilitando que os alunos de ensino superior tenham a oportunidade de terem contato com o campo da prática de forma precoce, na qual têm a chance de se desenvolverem como profissionais ao mesmo tempo em que seguem a sua jornada acadêmica.

Todos que decidem entrar no projeto de extensão, participam de cursos de capacitação em Iniciação à docência. São encontros organizados em forma de debates e estudos que se dão com o objetivo de orientar esses educadores à prática de ensino. Todo início de ano letivo a coordenação do PVS prepara esses encontros com finalidade de abordar para os educadores ferramentas que complementam o seu ensino-aprendizagem. Além do mais, compreendemos que o pensar a prática é indispensável para o ensino.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma breve análise sobre o Pré-Vestibular Solidário (PVS) e suas contribuições para a formação da identidade/formação de um educador, especificando a importância da prática de ensino, utilizando-se de reflexões embasadas em teóricos, a exemplo de Freire (1991;1996) dentre outros autores/pesquisadores, além de recursos (editais e sites) que alicerçaram o desenvolvimento do texto.

Deste modo, foram observadas e ressaltadas algumas contribuições que o projeto propicia aos graduandos, como a possibilidade de construir uma formação mais completa, repleta de experiências, tendo em vista que um bom professor estará mais preparado para exercer seu papel quando contém em sua bagagem experiências e práticas. Sendo assim, este trabalho está voltado para graduandos de licenciatura, que durante sua formação acadêmica vem buscando construir e evoluir sua própria identidade profissional, enquanto futuro docente, ao longo de sua jornada.

O texto se detém em descrever a forma na qual o PVS, da cidade de Sousa, projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), vem desenvolvendo suas atividades e influenciando diretamente na construção do ser docente, por meio da prática educativa dos graduandos em ação na educação.

O PROGRAMA PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS)

O PVS do CCJS/UFCG é um projeto de extensão gratuito, que abre portas para discentes das escolas públicas que já concluíram o ensino médio e que almejam ingressar em instituições de ensino superior, além de proporcionar aos acadêmicos a chance de praticarem a docência, ao participarem do programa ministrando aulas, propiciando o enriquecimento para sua formação.

Este programa é associado à Pró-Reitora de Extensão (PROEX) da UFCG, e foi criado em 2000. Seu objetivo é colaborar para o estabelecimento de políticas sociais afirmativas, que ampliem as condições de acesso e permanência de jovens e adultos oriundos de escolas públicas no ensino superior, principalmente aqueles de ascendência africana e povos indígenas.

Seguindo esta perspectiva, este projeto de extensão proporciona ao público alvo a preparação para o ingresso no ensino acadêmico superior, tentando corrigir algumas distorções na educação pública. Desperta nos alunos o desenvolvimento da aprendizagem, criação e formulação de conhecimentos. Contribui para o progresso dos estudantes como

seres humanos, desenvolvendo alunos éticos com autonomia intelectual, construindo um conhecimento crítico e autônomo, com níveis mais elevados de estudo. Além de oferecer um preparo e instruções que auxiliará a chegada do estudante no ensino superior, garantindo seu aprimoramento.

Sendo assim, os educadores por meio de seus conhecimentos, mais apurados, possibilitam que os alunos “assuma o incentivo à busca, à descoberta, à comparação, à análise e à organização do conhecimento; além disso, o incentivo à crítica, à corresponsabilidade no processo de aprendizagem e à sua própria autonomia” (MASETTO, 1999, p. 36).

O PVS é realizado tanto no *campus* de Campina Grande, como nos *campus* de Cuité, de Sousa e de Cajazeiras. Contudo, este trabalho irá se dirigir ao PVS realizado no Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que se encontra localizado na Rua Sinfrônio Nazaré, 38 - Centro, Sousa - PB.

O programa é composto por alunos, graduandos (educadores ministrantes do cursinho), coordenador do projeto, professores orientadores e todo corpo que compõem a coordenação do PVS. Os alunos podem contar com todo suporte necessário, haja vista que o projeto contém toda estrutura necessária para o andamento do projeto, como sala climatizada, data show, livros didáticos e demais materiais essenciais para o uso em sala de aula.

Além do mais, no decorrer dos horários de aula a coordenação fica em funcionamento dando assistência durante todos os dias da semana. As disciplinas disponibilizadas são as exigidas no ENEM, ou seja, todas voltadas para as áreas de Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas.

Segundo o edital da PROPEX (2020, p. 01), “O PVS do campus de Sousa destina-se a alunos que tenham concluído o Ensino Médio em escolas públicas ou tenham sido bolsistas integral em escola particular” e disponibiliza anualmente um total de “120 (cento e vinte) vagas, sendo 60 pela manhã e 60 a noite” para estudantes, provenientes de toda região de Sousa e municípios circunvizinhos, que desejam prestar vestibular/ENEM e ter uma rotina de estudo diária acompanhada por educadores.

As aulas são disponíveis nos turnos matutino e noturno. Na turma da manhã as aulas ocorrem de 07h00min às 11h30min, já no turno da noite as aulas iniciam às 19h00min e terminam às 22h00min, oferecendo um total de 3 (três) aulas por dia de segunda a sexta. Ademais, o cursinho realiza aulões, oficinas, palestras, atividades interdisciplinares dentre outras.

Embora o CCJS apresente em sua grade apenas cursos voltados para a área de Direito, Ciências Contábeis, Administração e Serviço Social, o mesmo possibilita que graduandos

deste âmbito, de *campus* vizinhos e de outras instituições federais participem do programa ministrando aulas com base em seus conhecimentos predominantes, em seus cursos, ou em conhecimentos de domínio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do pensamento freireano consegue-se compreender a importância da dinâmica entre teoria e prática. Para Freire (1996) teoria e prática são inseparáveis na construção de saberes. É através da relação de ambas que se torna possível a reflexão sobre a ação, a inter-relação entre as duas tornam-se necessárias na formação de um docente.

Pio, Carvalho e Mendes (2015, p. 5774) afirmam que:

Teoria e prática são elementos interligados, interdependentes. Ambas são necessárias e se complementam através da práxis. O sentido de uma está na relação com a outra. A prática sem a teoria, desprovida da reflexão filosófica, se constitui em atividade cega e repetitiva. A teoria sem o substrato da prática transformadora se constitui num vazio lógico abstrato.

Deste modo, entende-se a relevância de se colocar em prática tudo aquilo que em teoria é trabalhado durante a formação acadêmica em um curso de licenciatura. O saber não se contém na teoria, é preciso haver ação/prática para que possa ser desenvolvido um aprendizado realmente significativo, pois é por meio da práxis que o sujeito vai agir/refletir e desse modo, por meio das experiências adquiridas, vai moldando o graduando a ser formado.

Na opinião de Schmidt, Ribas e Carvalho (1999, p. 23):

A prática pedagógica reflexiva como pontos de partida e chegada a prática social. Caracteriza-se pela indissolubilidade entre teoria e prática, em que as dicotomias tendem a desaparecer. Com um caráter inquieto, criador e acentuado grau de consciência, a prática pedagógica tem como preocupação produzir mudanças qualitativas e, para isso, procura munir-se de um conhecimento crítico e aprofundado da realidade.

E de acordo com Freire (1991, p. 58) “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. De fato, essa formação é contínua, ou seja, diariamente é preciso haver a reflexão sobre a prática, visto que com o tempo essas ações formarão o professor.

A experiência vivenciada e compartilhada no PVS propicia, aos que participam do projeto, um aprendizado muito significativo e indescritível. Uma vez que o cursinho viabiliza aos alunos de graduação, um contato direto com a experiência de lidar regularmente com uma sala de aula. Dessa forma, o discente que almeja o contato com a sala de aula tem a

possibilidade de ter esse acesso durante a sua formação acadêmica. E com isso, o graduando vai trabalhando sua formação docente.

Partindo do que Freire (1991) afirma, sobre a formação de um educador por meio da prática e a reflexão dela, pode-se perceber e destacar o quanto é significativo esse programa de extensão na formação do ser docente.

A experiência que é desenvolvida através do projeto permite que o discente de licenciatura tenha o contato com a sala de aula antes mesmo dos estágios que, geralmente, são disponibilizados nos últimos períodos da graduação. Ademais, o PVS possibilita ao educador conhecer um pouco sobre a realidade do ambiente que futuramente se constituirá como sua futura prática profissional.

Neste ambiente a prática de ensino se constitui também com o apoio e o suporte teórico, tendo em vista, que antes de qualquer acadêmico adentrar a sala de aula a coordenação do cursinho disponibiliza para os educadores reuniões capacitadoras, tendo como objetivo orientar e direcionar durante a prática da docência. Esses encontros são conduzidos por professores orientadores que compartilham seus conhecimentos e sugestões que servirão como suporte e orientação para a ministração das aulas.

Deveras, o PVS proporciona ao discente a possibilidade de iniciar uma construção de sua identidade mediante as suas vivências e trocas de experiências que serão desenvolvidas e trabalhadas neste ambiente. Como descrito por Amorim e Fernandes, “o exercício da profissão influencia diretamente na construção da identidade profissional do professor” (AMORIM e FERNANDES, 2017, p. 4614). A formação do ser docente não se constitui somente durante a graduação, ela é progressista. Uma vez que, é através do exercício do ofício de educador que a identidade do docente é construída.

Sendo assim, o professor é um profissional oriundo de diferentes e inúmeros saberes que são constituídos ao longo do tempo, já que, a formação docente está em constante construção, não se fixando apenas nos estudos das teorias, atividades práticas ou no fim da graduação, mas sim na junção destes múltiplos saberes que, por fim, consolidam a formação de um excelente profissional, construindo sua identidade ao decorrer da sua jornada.

Dessa forma, o licenciado que investe na prática de ensino está investindo também na formação de sua identidade profissional. “Contudo, é na inserção na prática docente em sala de aula que o professor licenciado tem oportunidades concretas de ampliar a construção da sua identidade profissional” (AMORIM e FERNANDES, 2017, p. 4616). Neste sentido, ratifica-se a ideia de que o docente constrói a identidade por meio do compartilhamento que existem na relação construída entre alunos e professor.

Diante disso, é nítido que o PVS incrementa a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Os acadêmicos que se deslocam da universidade com uma bagagem de ideias envoltos em leituras e conhecimentos, adquiridos através de estudos e discussões teóricas sobre o ensino, irão diretamente oportunizar a troca de saberes com a comunidade de alunos, ao ministrarem aulas no cursinho. Que também, por sua vez, estes alunos já possuem uma carga de conhecimento e deste modo, ambos os lados podem partilhar de uma troca que beneficiará os envolvidos possibilitando um compartilhamento mútuo.

O próprio Freire (1996, p. 25) afirma que ensinar não é caracterizado pela transferência de conhecimento, tendo em vista que a docência está ligada diretamente à discência. Ou seja, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém.” (FREIRE, 1996, p. 25).

Do mesmo modo, Tardif e Lessard (2005, p. 35) acreditam que, “a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores”. Em outras palavras, para esses autores, a docência é uma atividade sobre/com seres humanos que requer vínculos entre pessoas, e o PVS consegue concretizar essas relações de educadores e alunos junto com o ensino-aprendizagem.

Neste sentido, segundo a visão de Bezerra (2017) “esta relação pedagógica travada entre professores e alunos, mas, também envolvendo outras dimensões e personagens da realidade do processo de ensino e aprendizagem, manifesta a visão de superação de que o professor seja apenas um transmissor de conhecimento” (2017, p. 110).

Veja que os educadores que advém da universidade são pessoas aptas a compartilhar suas experiências com a prova do Enem e com o universo acadêmico. Essa troca pode ser bastante útil no que diz respeito à orientação que os educadores podem transmitir para os alunos neste processo do ingresso na universidade, assim como, esses alunos podem ajudar o acadêmico na construção de sua identidade enquanto professor, mostrando-lhe possibilidades e caminhos.

É importante destacar também que nem todos os graduandos que ensinam no PVS são estudantes de licenciatura, tendo em vista que o projeto possibilita a inserção de educadores de graduação circunvizinhas e até mesmo de outras instituições. Porém, observa-se que ao ingressarem no mundo da licenciatura muitos acabam se encontrando na docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indubitavelmente, a prática de ensino contribui na formação da identidade do docente e essa práxis deve ser contínua. É explícito que a teoria e a ação se complementam. Sem dúvida, como diz Freire (1991, p.58) “a gente se faz educador” e com isso pode-se perceber que são essas experiências e vivências que nos possibilitam a reflexão do ensino.

Sendo assim, infere-se que o PVS proporciona a formação desses educadores e o aperfeiçoamento da prática do ensino. O cursinho contribui, sem dúvida, para o diálogo e a troca de conhecimento entre os graduandos e alunos, mostrando as possibilidades que este relacionamento pode angariar. Permitindo que os educadores graduandos possam ser influenciados pela instituição, integrando o compromisso pessoal e a disponibilidade em aprender a ensinar.

Com base em seus objetivos o projeto vem cumprindo o seu encargo, contribuindo para uma melhoria na lacuna deixada pela educação pública, além de disponibilizar de recursos que são essenciais para alcançar a entrada no ensino superior.

Pode-se averiguar que o PVS é um projeto imprescindível na formação, principalmente para a construção do *eu* profissional dos graduandos que são da área de licenciatura, pois o mesmo estreita o diálogo entre educadores, alunos e o ensino superior, proporcionando aos mesmos um rico universo de experiências educativas, contribuindo para o seu desenvolvimento e formação como um educador.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. D.; FERNANDES, M. J. S. A Prática Docente e a Construção da Identidade Profissional do Professor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XIII, 2017, Curitiba. **Anais eletrônico**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23490_13836.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- BEZERRA, R. J. L.. A prática educativa a partir dos seus saberes: Refletindo sobre os saberes curriculares e saberes experienciais docentes a partir de Tardif, seus colaboradores e seus comentadores. **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, v. 3, p. 103-120, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/231677>>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MASETTO, M. T. Comentário. In: ALONSO, M. (org.) **O Trabalho Docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999. p. 34-36.

PIO, P. M.; CARVALHO, S. M. G.; MENDES, J. E. Práxis e Prática Educativa em Paulo Freire: Reflexões Para a Formação e a Docência. In: FARIAS, I.M.S. et al (Org.). (Org.). **Didática e Prática de Ensino na Relação com a Formação de Professores**. 1.ed. Fortaleza: EDUECE, 2015, V. 02, p. 5770-5781.

PROPEX. Edital de abertura para as inscrições de candidatos para a vigência 2020 do Projeto Pré-Vestibular Solidário (PVS) do campus de Sousa. Nº 04/2020 de 12 de fevereiro de 2020 Disponível em: <<http://extensao.ufcg.edu.br/editais/category/99-edital-propex-004-2020-pvs-campus-sousa.html>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SCHMIDT, L. M., RIBAS, M. H.; CARVALHO, M. A. de. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. In: ALONSO, M. O Trabalho Docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999. p. 19-33.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.